



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
POR OCASIÃO DA
TOMADA DE POSSE DO
SUPERINTENDENTE DAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO**

Lisboa, Casa da Balança, 30 de outubro de 2020

Senhor Almirante Vice-Chefe do Estado Maior da Armada,

Senhor Comandante Superintendente das Tecnologias da Informação,

Senhores Almirantes,

Militares e Civis da Superintendência das Tecnologias da Informação,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com grande satisfação que presido, hoje, à cerimónia de tomada de posse do Superintendente das Tecnologias da Informação.

Gostaria de começar por agradecer a todos os que quiseram honrar-nos com a sua presença – ainda que num cenário minimalista, o qual é resultado do novo normal que caracteriza os tempos que vivemos –, conferindo lustre a esta cerimónia de particular relevo, que marca o regular render de quarto de um dos órgãos centrais de administração e direção da Marinha.

Senhor Comodoro Manuel Domingues,

Desde janeiro de 2017 que vem gerindo, superiormente, o setor das Tecnologias da Informação.

Como há pouco escutámos, na leitura do louvor que tive o gosto de lhe conceder, foi bem visível o seu empenho em assegurar que a informação interna e externa, relevante para a Marinha, constituísse um instrumento útil e valioso para a tomada de decisão, para a obtenção de superioridade na ação, para a criação de vantagens competitivas e para a incorporação de valor.

Na data em que transita para a situação de Reserva, após uma carreira de 40 anos ao serviço da Marinha, gostaria de o felicitar pela sua atuação discreta, serena e esclarecida, em particular no desempenho do relevante cargo de Superintendente das Tecnologias da Informação, em que manteve o foco na preparação da Marinha para os desafios do futuro, numa área extraordinariamente dinâmica e de enorme relevância para a forma como, diariamente, conduzimos a nossa atividade.

Bem-haja, senhor Comodoro, pelo seu exemplo de dedicação à Marinha!

Senhor Comandante Cancela Roque,

Ao escolhê-lo para assumir a gestão superior dos recursos informacionais da Marinha, pesaram a sua diversificada carreira, com um conhecimento abrangente da nossa Instituição, e as suas reconhecidas qualidades pessoais e técnicas.

Estou seguro que as suas capacidades de gestão e de liderança, aliadas à competência, capacidade de trabalho e ao gosto por novos

desafios, que sempre demonstrou, serão determinantes para o sucesso nas muito exigentes funções que decidi confiar-lhe.

A Superintendência das Tecnologias da Informação tem por missão **assegurar as atividades da Marinha no domínio da administração dos recursos informacionais.**

As suas competências englobam as tecnologias de informação e comunicação, as comunicações e sistemas de informação, a análise e gestão da informação, e o arquivo da informação, assegurando a administração dos meios de comunicação, de armazenamento, de utilização e de arquivo que suportam a informação ao longo do ciclo de vida, sendo, assim, um pilar fundamental para a sustentação da Visão que estabeleci para o meu mandato: **UMA MARINHA PRONTA E PRESTIGIADA, AO SERVIÇO DE PORTUGAL E DA SEGURANÇA COLETIVA.**

Nessa perspetiva, e sem prejuízo do contributo do setor das Tecnologias da Informação para a consecução dos nove objetivos estratégicos estabelecidos na Diretiva Estratégica da Marinha, irei agora deter-me naquelas que considero serem as suas prioridades.

No domínio genético, importa **potenciar a edificação e a sustentação da componente naval do Sistema de Forças**, por via da edificação e

sustentação de infraestruturas de base tecnológica de suporte às comunicações e aos sistemas de informação da Marinha, essenciais para assegurar o exercício da função de comando e controlo no mar, a qual é determinante para o cumprimento da missão da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional.

Ainda no quadro deste objetivo estratégico, pretendo ver **reforçada a capacidade de ciberdefesa da Marinha**, fortalecendo a sua integração na correspondente capacidade nacional, em articulação com o Centro de Ciberdefesa e com o Centro Nacional de Cibersegurança. Esta é uma área crítica para manter a superioridade num ambiente onde se desenrolam, muitas vezes de forma anónima, uma parte substancial dos conflitos da atualidade.

Tendo em vista **melhorar a capacidade de recrutamento e de retenção de recursos humanos** da Marinha, importa implementar soluções na área das tecnologias de informação e comunicação que possam contribuir para o bem-estar dos militares, militarizados e civis que prestam serviço na Marinha e na Autoridade Marítima Nacional, com particular destaque para o acesso à internet e às redes sociais, fator que assume particular importância a bordo das unidades navais quando em missões prolongadas e fora de área, bem como nas escolas do Sistema de Formação Profissional da Marinha.

No domínio estrutural, importa **fortalecer o apoio à Autoridade Marítima Nacional**, por via da partilha de infraestruturas de base tecnológica e do desenvolvimento de sistemas de informação específicos da AMN, tendo em vista o incremento da estreita articulação entre as duas instituições.

Neste âmbito, quero sublinhar a importância que atribuo ao apoio da Marinha para a criação de um centro de análise e partilha de informação – conhecido pela sua sigla em inglês: ISAC, de *Information Sharing and Analysis Centre* – para o domínio marítimo, que permita agregar um conjunto de organizações, públicas e privadas, num fórum de cooperação, recolha e partilha de informação sobre ameaças do ciberespaço e segurança física, bem como de partilha de experiências e boas práticas.

Efetivamente, o apoio da Marinha e, em concreto, da Superintendência das Tecnologias da Informação será essencial para se edificar, estruturar e operacionalizar este centro, fundamental para a segurança marítima nos espaços marítimos e portuários nacionais.

Por outro lado, pretendo ver **aperfeiçoada a eficiência nos processos e na gestão de recursos** por via da consolidação do Plano Integrado de Marinha, e da execução de projetos na área da desmaterialização e otimização de processos, do desenvolvimento e sustentação de Sistemas de Informação e Comunicação Automatizados da Marinha e de iniciativas que concorram para a partilha de infraestruturas e para a centralização de serviços comuns, acompanhando, ainda, o desenvolvimento de

processos como a implementação do SIGDN-RHV ou do SNC-AP, os quais são críticos para a Marinha e para a AMN.

Ainda neste domínio, importa **fortalecer a gestão da informação e a arquitetura organizacional na Marinha e AMN**, aperfeiçoando a capacidade de governação dos Dados – nomeadamente os dados pessoais – e da Informação, contribuindo, assim, para a operacionalização e automatização dos processos e facilitando o acesso e a partilha de informação.

No domínio operacional, importa contribuir para **otimizar a presença e o controlo nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional**, através do contributo para a consolidação e expansão da capacidade de Conhecimento Situacional Marítimo e do desenvolvimento dos sistemas de apoio ao planeamento e à tomada de decisão, em articulação com a Autoridade Marítima Nacional. Desta forma, será possível contribuir para o incremento da visibilidade no mar, através da otimização da ação autónoma e cooperativa nos espaços marítimos.

Pretendo, ainda, **melhorar e incrementar a qualidade e a disponibilidade da informação** para apoio à tomada de decisão e para utilização geral, contribuindo, desta, forma, para superar as dificuldades em pessoas e material. Para tal, considero essencial aumentar a qualidade dos dados que sustentam os instrumentos para a gestão e o

apoio à decisão, a par do desenvolvimento da comunicação digital na Marinha.

Senhor Comandante,

Minhas senhoras e meus senhores,

Reconheço que a concretização destes objetivos coloca grandes desafios à Superintendência das Tecnologias da Informação, bem como a todos os setores da Marinha, requerendo grande determinação e trabalho de equipa, assim como concentração e equilíbrio de esforços. Porém, constituem, simultaneamente, oportunidades de melhoria e de edificação das capacidades mais relevantes para a Marinha do futuro.

No curto prazo, e antecipando o impacto provocado pela segunda vaga da pandemia da COVID-19, importa continuar a desenvolver as condições de funcionamento em regime de trabalho remoto, por recurso a ferramentas colaborativas, e a manutenção do apoio permanente e sustentado ao trabalho resiliente. No âmbito da resposta, destacam-se as análises epidemiológicas e projeções de apoio à Célula de Gestão de Informação, bem como o desenvolvimento de quadros sinópticos de situação e gráficos do modelo de previsão no âmbito da COVID-19, determinantes para uma tomada de decisão informada e atempada.

As alterações do ambiente estratégico, resultantes do surgimento da pandemia, apresentam-nos diversos desafios estratégicos, para a

consecução dos quais considero vantajosa a melhoria dos mecanismos de coordenação interna.

Neste âmbito, salienta-se o desafio colocado pela transição digital, que acelerou bastante durante a pandemia – a qual terá provocado, em três meses, uma transformação digital correspondente a três anos. Todavia, essa aceleração foi muito focalizada na tecnologia, importando agora trazer as pessoas para o centro da transição digital, reforçando, ainda, os aspetos de segurança.

Para responder a este desafio, está em curso o processo de criação do Programa Intersectorial para a Transição Digital, no qual a Superintendência das Tecnologias da Informação será, seguramente uma peça-chave na transformação a operar.

Considero que a Inovação constitui o motor desta transformação, tirando partido do talento das pessoas da Marinha, bem como da velocidade da evolução tecnológica e do volume de informação que circula nas redes de conhecimento, os quais permitem obter melhores resultados, em menos tempo e com menos recursos.

Exorto, pois, à colaboração intersectorial entre a Superintendência das Tecnologias da Informação e os seus interlocutores setoriais, como forma de garantir o alinhamento de prioridades, a adequabilidade das expectativas e a perceção do contexto comum, evitando assimetrias de informação que possam prejudicar os processos de gestão.

Senhor Comandante Cancela Roque,

A relevância das Tecnologias da Informação é reconhecida na Marinha há mais de 30 anos, tendo, em 2009, sido consignadas como órgão central de administração e direção, o qual passou para a direta dependência do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada com a entrada em vigor, em 2014, da atual lei orgânica da Marinha.

No presente ambiente caracterizado por um elevado grau de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, considero que a capacidade de gerir adequadamente os recursos informacionais constitui um fator crucial para uma Marinha de futuro, que se quer cada vez mais eficiente na gestão de recursos, mais ágil no processo de decisão e mais eficaz na sua ação.

Termino com um sentimento de confiança, porque conheço bem as suas capacidades, bem como a relevância do trabalho que, diariamente, é realizado por todos os que prestam serviço na Superintendência das Tecnologias da Informação e nas Unidades subordinadas.

Tenho a certeza que o Senhor Comandante tem todos os atributos para, no exercício do cargo de Superintendente das Tecnologias da Informação, dar um contributo muito relevante na gestão dos recursos informacionais e continuar a afirmar a Marinha como instituição de referência, onde as pessoas sintam plena realização pessoal no cumprimento da honrosa missão de servir Portugal e proteger os portugueses!

Desejo-lhe bons ventos e mares de feição nesta missão que agora inicia e para a qual conta com todo o meu apoio!

Disse.

António Maria Mendes Calado

Almirante